

PALCO DAS MARIONETAS

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA





A exposição conta com áudio guia. O acesso ao áudio guia será por meio de telemóvel ou “tablet” próprio, como tal, solicitamos que use os seus próprios auriculares.

Em 2024, o Teatro e Marionetas de Mandrágora, considerando a contínua acessibilidade, alarga os conteúdos disponibilizados. Além dos áudio-guias elaborados para as exposições e do expositor tátil dedicado aos públicos invisuais, iniciamos, nesse ano, um processo gradual de adaptação do nosso conteúdo gráfico. Esta adaptação visa seguir normativas e utilizar fontes que facilitem a leitura para idosos, crianças e públicos com dislexia, reforçando assim a inclusão e a acessibilidade a um público mais abrangente.

DURAÇÃO APROXIMADA DA VISITA : 01h00

EXPOSIÇÃO DE MARIONETAS

14.NOV.2026 > 09.JAN.2027

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA


GONDOMAR
GONDOMAR
JÚRI
artista

A ARTE DE DAR VIDA À IMAGINAÇÃO

Há artes que nos transportam para outros mundos, que despertam a nossa curiosidade e que nos fazem olhar para a realidade com outros olhos. O teatro de marionetas é, seguramente, uma delas. Uma arte onde a matéria ganha vida, onde cada personagem conta uma história e onde a imaginação não conhece limites.

O percurso do Teatro e Marionetas de Mandrágora é um testemunho dessa capacidade extraordinária de criar, experimentar e surpreender. Ao longo dos anos, a companhia tem construído uma identidade artística própria, afirmando-se pela originalidade das suas criações, pela diversidade de linguagens e pela valorização de uma expressão artística que cruza o teatro, as artes plásticas, a construção de marionetas e a tradição popular.

Esta exposição convida-nos a entrar nesse universo criativo, a descobrir personagens, histórias, materiais e processos de construção que, tantas vezes, permanecem escondidos por detrás do espetáculo. Cada marioneta guarda em si um gesto, uma intenção, uma memória e uma possibilidade de vida. São peças que revelam o talento, a sensibilidade e o trabalho de todos aqueles que, com dedicação e criatividade, dão forma a este imaginário.

Mais do que revisitar um percurso artístico, esta mostra permite-nos reconhecer o valor cultural do teatro de marionetas enquanto património vivo, capaz de preservar tradições, questionar o presente e criar formas de expressão e comunicação.

Em Gondomar, onde a cultura se constrói também através da valorização dos nossos criadores, das companhias e das estruturas artísticas que enriquecem o território, é com particular satisfação que acolhemos esta exposição. Acreditamos que proporcionar o encontro entre os artistas, as suas obras e os públicos é essencial para aproximar a cultura das pessoas e ampliar horizontes.

Enquanto houver histórias para contar e imaginação para lhes dar vida, haverá sempre lugar para a magia do teatro.

Carla Pinto Ferreira
Vereadora da Cultura
Câmara Municipal de Gondomar

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA

Desde 2002 que desenvolvemos um trabalho intensivo na criação de espetáculos de teatro de marionetas. Esses objetos e esculturas ocupam o palco, fazem a digressão, têm a sua história e pertencem a uma personagem, mas dá-se o momento em que finda o propósito para o qual foram elaborados. Despojados dessa força anímica que lhes deu ação dramática em palco, resta-nos a sua força escultórica, que em si encerra e se aproxima de significados e propósitos.

Desde há muitos anos que a companhia tem uma grande preocupação na preservação, catalogação e identificação de todos os objetos produzidos. Na tentativa da construção de um acervo, a um dado momento surge a ponderação sobre que vida dar a estas esculturas que vivem em movimento. Desse modo, começou lentamente a elaborar-se um processo de exposição de peças que foi gradualmente sendo aprimorado, no sentido de possibilitar a viagem destes objetos pelo território nacional de modo seguro, identificado e o mais contextualizado possível na narrativa artística que lhes deu origem.

Ao ponderar-se na exposição das peças, é também pensado o percurso, a linha da evolução plástica das obras, os propósitos de cada criação e a sua diversidade. Não sendo possível a exposição de todos os objetos que compõem o espólio do Teatro Marionetas de Mandrágora, que ascende a mais de meio milhar de peças, privilegia-se um conjunto que se destaca profundamente como representante da evolução do trabalho artístico desenvolvido.

Desde as primeiras peças mais simbólicas até àquelas que são representativas de uma exploração técnica, o que aqui se aborda pretende também ser uma viagem acessível. Esta proporciona um conhecimento com caráter artístico, não descurando o fator pedagógico que a exposição pode ter pelas inúmeras técnicas de manipulação e de construção que aqui se apresentam.

A Companhia dá espaço e liberdade criativa à sua equipa artística, valorizando a existência na própria companhia de várias linguagens, diversas visões que se unem no ponto comum do desenvolvimento da arte do teatro das marionetas. O pensamento sobre as debilidades sociais, o olhar atento sobre as tradições e sobre o património, são bases de trabalho para a estrutura que une distintos olhares, sobre algo comum. Conversar; dialogar; escutar os públicos, criar sinergias com outras entidades e estruturas criando diferentes propostas, diferentes modos de comunicar com algo que é fundamental para nós, o nosso público. Por isso desejamos a todos uma grande e excelente viagem pela exposição do mundo das Marionetas Mandrágora.



PALCO DAS MARIONETAS

A representação teatral, é uma arte coletiva e efémera, fugaz e irrepetível. Em palco, os intérpretes assumem papéis de personagens imaginárias despindo-se de si próprios e, através do seu corpo, voz e alma reproduzem vidas aos olhos de um público, que com eles viaja num mundo de realidade paralela. Uma dimensão múltipla de formas de representação, de uso da palavra, da voz e de objeto.

Esse momento em que uma plateia sorve, por momentos, vidas de outros é o culminar de um trabalho longo e intenso de uma vasta equipa. Esta realidade é transversal às diferentes representações teatrais, entre as quais se encontra o teatro de marionetas, um teatro de objetos e de figuras. No caso do teatro de marionetas a construção do imaginário é também física, plástica e escultórica, já que a par da construção mental de uma personagem e de uma dramaturgia, há a construção de um objeto artístico, ao qual se dá vida: a marioneta! Este objeto artístico, ganha vida em palco, colocando-o com qualidade dramática em movimento cénico, enquanto um manipulador transfere, através de distintas técnicas, para uma forma física, a sua emoção e pensamento, dotando-o, subitamente, de vida própria, desenvolvendo uma narrativa, através da sua personagem. Estas marionetas são verdadeiras criações escultóricas que merecem ser perpetuadas, e não ficarem inertes num qualquer armazém, quando cai o pano e a cena rompe.

Com o objetivo de perpetuar a vastidão de objetos que integram uma peça de teatro, a companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora criou a exposição "Palco das Marionetas".

Em Portugal, o teatro de marionetas é um "parente pobre do pobre teatro convencional". No entanto, tem vindo a ganhar o respeito dos pares e o reconhecimento de instituições, bem como o apoio de programadores, municípios e ministeriais, que têm granjeado pela presença deste inequívoco valor, que esta forma artística apresenta, através de artistas e companhias de teatro de grande especialização.

O Teatro e Marionetas de Mandrágora é disso um exemplo, de perseverança, de luta contínua para levar como sua, a arte da marioneta a cada vez mais públicos e espaços de diálogo artístico. Sob a forma de apresentação de peças de teatro ou de workshops, a companhia, conta com vinte e dois anos de trabalho com estas formas animadas, o que resulta num imenso acervo de marionetas, cenários e adereços.

A companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora entendeu como imperioso partilhar com o público esse vasto espólio, por um lado, mantendo vivas as personagens que já teve em cena, por outro, como meio de formação de públicos. É este o móbil da exposição "Palco das Marionetas", mostrar ao público os objetos artísticos que são parte integrante das suas apresentações. Expostos e imóveis, estes objetos artísticos contam a sua história: quem são, como chegaram até ali, quem é o seu criador.

Esta exposição é apresentada como uma viagem, estimulando uma visita calma e tranquila, incitando à fruição estética. A mostra apresenta uma evidente sinergia entre a escultura e a cenografia, que em cena são geradores de vivência teatral. As obras expostas são da autoria de diversos escultores, cenógrafos, figurinistas, entre outros criativos. A exposição desdobra-se em técnicas, materiais, formas e escalas, com as suas especificidades. Desafia a descoberta da metáfora, do espaço onírico tendo como objetivo o encantamento do seu público.

A curadoria da exposição tem como preocupação base a acessibilidade, pelo que dispõe de áudio guias e peças que se destinam a ser manipuladas, criadas para invisuais, para que todos tenham oportunidade de entrar e vivenciar a ampla dimensão criativa do mundo das marionetas. Outra das preocupações da companhia foi que esta exposição fosse itinerante, pelo que tem percorrido o país de lés a lés, chegando a localidades afastadas dos grandes centros urbanos.

Esta mostra, que ao longo do tempo tem evoluído, apresentou-se pela primeira vez na "EXPONOR – Feira Internacional Porto, Matosinhos" a 1 de abril de 2006. Desde a sua estreia visitou 46 locais, 26 cidades, 11 distritos, 2 países (Noruega, Portugal) e participou em 64 festivais e encontros nacionais e 1 internacional.

Quer seja numa perspetiva lúdica, pedagógica ou artística, a companhia Teatro e de Marionetas de Mandrágora entende como imperativa a divulgação de todos os processos paralelos à realização de uma apresentação artística. Nesse sentido, surge esta exposição em constante evolução, que acaba por ser um "work in progress", já que ao longo da sua existência vão sendo acrescentados novos elementos, de criações que vão surgindo, em detrimento de outros que se vão retirando dos palcos.

O formato atual desta exposição é composto por marionetas, cenários, figuras e adereços, que permitem o entendimento do outro lado da história além do palco, a da sua criação plástica. Nesta mostra expositiva fala-se de materiais, de escultores, de figurinistas e demais criativos, cuja sinergia cria caracteres que dão vida a personagens animadas.



UM ESPETÁCULO DE DETALHES

Sr. Aparo vive há já muito tempo dentro do seu sótão repleto de livros. Por mais que conheça os seus livros de cor e salteado, nunca lhe parecem ser os mesmos... Aparo encontra-se nos livros, nas letras de cada palavra. Combate com Moby Dick, apaixona-se por Julieta, tem uma longa conversa com o Principezinho e é perseguido pela Rainha de Copas... cada livro que se abre é sempre uma nova aventura para o Sr. Aparo.

A companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora criou um espectáculo de detalhes, pormenores, jogos e intenções que dão vida a uma marioneta capaz de fazer quase tudo como falar, andar, pegar e cair. O Sr. Aparo fascina pequenos e graúdos.

SR. APARO
2002
1ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA
DIREÇÃO PLÁSTICA | ENVIDE NEFELIBATA
INTERPRETAÇÃO | CLARA RIBEIRO, ENVIDE NEFELIBATA, FILIPA MESQUITA, NEUSA FANGUEIRO
MARIONETAS E CENOGRAFIA | TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA

'Sr. Aparo', estreou no 'Diana Bar, Póvoa de Varzim' a 2002.



A PARTIR DE UM CONTO TRADICIONAL ROMENO

Stoicea saltou para a sela de um cavalo. Ao cair da noite, chegaram ao castelo... E foi assim que Stoicea, o guardador de rebanhos, se tornou em poucos anos o chefe de todas as terras de Rovin. A sorte sorriu-lhe, pois a princesa Tecla apaixonara-se por ele; Rovin deu-a em casamento a Stoicea, que recebeu a maior das suas terras.

Em breve, é tornado nobre, respeitado por todos, amado pela princesa, como num conto de fadas! e os dias de Stoicea eram felizes, mas também rápidos como as águas de uma corrente de montanha, tão rápidos como num sonho.

Um dia um criado entrou no pátio do castelo, ... fora enviado por Rovin. O criado ainda não tinha acabado de falar quando as gentes do castelo, os guardas, os pastores, surgiram de todo o lado a gritar: Os tártaros! Os tártaros! Estavam a ser atacados...

HISTÓRIAS DA VELHA ALDEIA
2002
2ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E PLÁSTICA | TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA
INTERPRETAÇÃO | CLARA RIBEIRO, ENVIDE NEFELIBATA, FILIPA MESQUITA, NEUSA FANGUEIRO
MARIONETAS E CENOGRAFIA | TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA

'Histórias da Velha Aldeia', estreou no 'Auditório do Ballet Contemporâneo do Norte (BCN), Estarreja' a 2002.



uma encenação de José Caldas e texto de João Pedro Mésseder



Lenheiras, mulheres que carregam lenha é uma viagem para a construção de uma identidade. A escavação por dentro daquilo que "parece ser" para tornar visível o invisível. Esteticamente interessa-nos criar um e um apenas espaço-tempo de ambiguidade e provocador de descobertas, reconhecimento e recriação por parte do espetador. Conhecedores que são destas lendas, os espetadores sentir-se-ão de certa forma incluídos nas mesmas através do seu imaginário e da proposta cénica que deixará espaços em branco para que o público possa inscrever o seu texto interior. As duas personagens transportarão os dois feixes de lenha, duas pequenas máquinas de cena que se desdobrarão teatralmente nas várias cenografias e ambiências do espetáculo. Feixes que contém toda a matéria do sonho e da realidade cénica, objetos metamorfos que serão fontes sonoras, complementos dos figurinos e apetrechos na construção das formas animadas.

LENHEIRAS DE CUCA MACUCA
2008
20ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E INTERPRETAÇÃO | CLARA RIBEIRO
DIREÇÃO PLÁSTICA | ENVIDE NEFELIBATA
MARIONETAS | ENVIDE NEFELIBATA
CENOGRAFIA | MARTA FERNANDES DA SILVA

'Lenheiras de Cuca Macuca', estreou na 'ACERT - Grande Auditório, Tondela' a '2 JUN. 2008'. Desde a sua estreia visitou 13 locais, 9 cidades, 6 distritos, 2 países (Portugal, Espanha) e participou em 7 festivais e encontros nacionais.
O seu historial conta com 27 apresentações realizadas para um público de 2.637 espetadores.
'Lenheiras de Cuca Macuca' saiu de cena a '31 DEZ. 2020' com um percurso de 12 anos, 6 meses e 28 dias.



LENDA DE MOURAS ENCANTADAS DO NORTE DE PORTUGAL

Existem Bzzzoiras que contam histórias de Moiras de encantar,
Existem Bzzzoiras que contam as Moiras, têm asas, e podem voar.
Da barca, a princesa Moira é prisioneira,
Pois ali guarda um tesouro,
de um rio chamado Douro.
Mas nas margens do rio,
um pescador ouve a Moira a chorar,
e logo a quer salvar.
Em sol se vai transformar para as águas do rio secar,
Em chuva se vai transformar para as águas do rio inundar,
Em vento se vai transformar para as águas do rio empurrar,
Em terra se vai transformar para as águas do rio parar,
Em peixe se transformou e a Moira ele salvou, mas no rio ele ficou.

BENILDE BZZZOIRA
2009
24ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E INTERPRETAÇÃO | CLARA RIBEIRO
DIREÇÃO PLÁSTICA | ENVIDE NEFELIBATA
MARIONETAS E CENOGRAFIA | ENVIDE NEFELIBATA

'Benilde Bzzzoira', estreou no 'JI de Baguim do Monte, Gondomar' a '3 NOV. 2009'. Desde a sua estreia visitou 56 locais, 11 cidades, 4 distritos, 2 países (Portugal, República Eslovaca) e participou em 4 festivais e encontros nacionais e 1 internacional.
O seu historial conta com 76 apresentações realizadas para um público de 3.675 espetadores.
'Benilde Bzzzoira' saiu de cena a '31 MAI. 2016' com um percurso de 6 anos, 6 meses e 28 dias.



UM RELATO SOBRE A PERDA DA IDENTIDADE



O espetáculo "F.U.N.I.L." é essencialmente um relato sobre a perda da inocência e a busca da identidade.

Terna melancolia, sobre crianças cuja inocência choca com a intriga e a perversidade de um sociedade profunda em que vivem.

A criança tulipa, nasce e a sua risada é profunda.

Naquelas cidades não há lugar para crianças tulipa, ficam por isso condenadas ao não-lugar, terão assim que iniciar uma jornada pela procura do seu espaço, que podem nunca vir a encontrar.

O grotesco, o obscurantismo, e o vazio interior povoam os mundos que as rodeiam, e não existe espaço para a inocência.



F.U.N.I.L.
2010
28ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO | CLARA RIBEIRO
INTERPRETAÇÃO | ALEXANDRE SÁ, CLARA RIBEIRO, FILIPA MESQUITA
DIREÇÃO PLÁSTICA | ENVIDE NEFELIBATA
MARIONETAS | ENVIDE NEFELIBATA
CENOGRAFIA | MARTA FERNANDES DA SILVA
MÚSICA CÉNICA | HUGO MORANGO

'F.U.N.I.L.', estreou na 'ACERT - Grande Auditório, Tondela' a '13 NOV. 2010'. Desde a sua estreia visitou 8 locais, 7 cidades, 5 distritos e 1 país (Portugal).
O seu historial conta com 16 apresentações realizadas para um público de 1.160 espetadores.
'F.U.N.I.L.' saiu de cena a '13 ABR. 2013' mas mantém o seu percurso através de vídeo integral disponibilizado online.

A NARRATIVA DA DESCODIFICAÇÃO DA SOLIDÃO DOS SERES

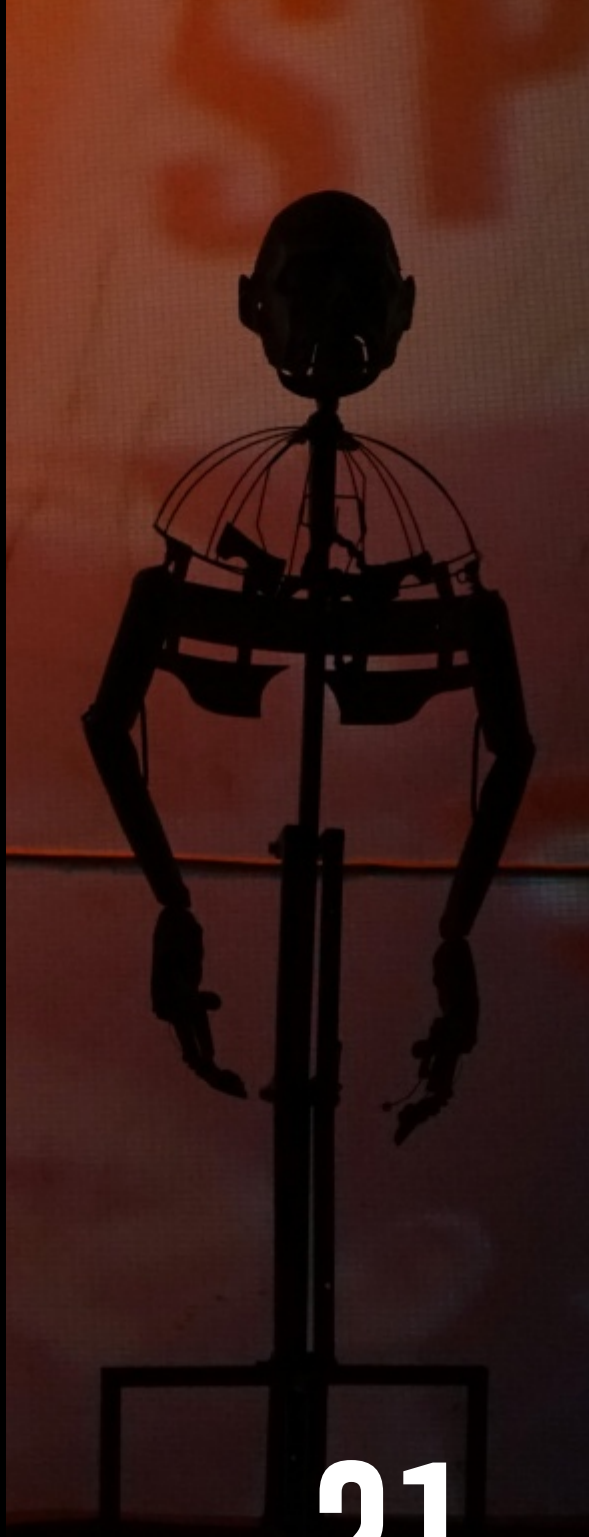
O “Portão” é uma criação elaborada a partir do diálogo entre uma atriz e um escritor, distanciados física e psicologicamente pelo espaço do confinamento forçado. Uma criação que acompanha a narrativa da descodificação da solidão dos seres.

Dois seres num local à beira-mar falam entre si, num espaço e tempo indefinido. Desafio do poder da interpretação dos objetos, numa relação que confronta o ator-marionetista e a capacidade de manipulação com poder dramático da figura em movimento em cena.

O PORTÃO
2023
64ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO | FILIPA MESQUITA
TEXTO | PAULO CARMO
MARIONETAS | ENVIDE NEFELIBATA
CENOGRAFIA | CIRÍLO REIS
FIGURINO | CLÁUDIA RIBEIRO
VÍDEO | PAULO PINTO
MÚSICA CÉNICA | HÉLDER DUARTE

'o Portão', estreou no 'Teatro Municipal de Vila do Conde, Vila do Conde' a '20 OUT. 2023'. Desde a sua estreia visitou 1 local, 1 cidade, 1 distrito e 1 país (Portugal).
O seu historial conta com 2 apresentações realizadas para um público de 230 espetadores.
'o Portão' encontra-se em digressão há 3 anos e 12 dias.



ÓPERA BUFFA COM UM SÓ OLHO SOBRE A VIDA E OBRA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES

Recém libertado, Camões ensaia com os amigos, atores amadores, o seu inacabado "Auto dos Anfitriões". Desiludido com a fraca oralidade dos atores, começa a imaginar a peça cantada e não falada. Sozinho em cena, canta as delícias de um teatro cantado, ainda por inventar. Mas eis que surgem dois velhos amigos, marinheiros chegados das Índias — também eles zarolhos — que partilham histórias de dor, maravilha e transformação. É então que se apresentam três mulheres-soldado, enviadas para levar Camões para o seu desterro.

"O Auto dos Zarolhos", mais do que uma ópera cómica onde se reúnem cantores e marionetas, é uma celebração cómica e poética dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões.

AUTO DOS ZAROLHOS
2025

DIREÇÃO ARTÍSTICA | NUNO MIGUEL DE ALMEIDA
COMPOSIÇÃO | ANTÓNIO VITORINO D'ALMEIDA
ENCENAÇÃO E LIBRETO | MÁRIO JOÃO ALVES
INTERPRETAÇÃO E MÚSICOS | MOÇOS DO CORO
INTERPRETAÇÃO | ANDRÉ CRUZ HENRIQUES, RUTE SIMONE FLORES, CAROLINA DE ANDRADE, PAULINA SÁ MACHADO, ANA ISABEL SANTOS, ANDRÉ LACERDA, VÍTOR SOUSA, NUNO MENDES, TIAGO SOUSA
INSTRUMENTISTAS | LEONOR MAIA, RICARDO CARVALHO, JAIME RESENDE, BERNARDO PINHAL, MARCELO PINHO
MARIONETAS | ENVIDE NEFELIBATA, JOAQUIM DE SOUSA
PINTURA DAS MARIONETAS | MIGVEL TEPES
CENOGRAFIA | MIGVEL TEPES
FIGURINOS | PATRÍCIA COSTA

'Auto dos Zarolhos', estreou no 'Auditório do Conservatório de Música do Porto' a '27 SET. 2025'. Desde a sua estreia visitou 2 locais, 2 cidades, 1 distrito e 1 país (Portugal). O seu historial conta com 2 apresentações realizadas para um público de 650 espetadores.
'Auto dos Zarolhos' encontra-se em digressão há 1 ano, 1 mês e 4 dias.





ESPETÁCULO DE CARIZ MEDIEVAL

A Trupe de Bonifrates sai para a rua apregoando o infortúnio das personagens que desfilam perante a morte. Este espetáculo, com uma forte componente de elementos do período medieval, recorre a alguns textos da época que supõe-se poder ter sido representados na península. Quer seja a dança macabra, o pregão das ervas ou Carmina Burana, a ação situa-se no séc. XIV.

IN TABERNA
2009
12ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO | CLARA RIBEIRO, FILIPA MESQUITA
INTERPRETAÇÃO | ALEXANDRE SÁ, CLARA RIBEIRO, FILIPA MESQUITA, ROGÉRIO PAULO
MARIONETAS E CENOGRAFIA | ENVIDE NEFELIBATA, MIGVEL TEPES

'in Taberna', estreou em 'Santa Maria da Feira' na 'Viagem Medieval em Terra de Santa Maria' em 2009.



ESPETÁCULO DE CARIZ MEDIEVAL

O objetivo é recuperar o que poderia ter sido a representação teatral integrando figuras e/ou marionetas (bonifrates). A partir de textos e iluminuras dos séculos XII, XIII e XIV a representação foi concebida ao pormenor. Desde os figurinos e texto às marionetas, a concepção desta representação teve uma pesquisa histórica aprofundada. Não se tratando de uma reconstituição, a união de diversos dados permitem a sua credibilização histórica. O texto 'O Mistério de Adão' parte de um autor anónimo do séc. XII, e retrata a cena da criação de Adão e Eva. As duas figuras, as marionetas, foram inspiradas na iconografia religiosa da época, o cenário (uma carroça) está interligado aos pageant wegons, carros alegóricos para a representação religiosa que surgiram na península mas que em Inglaterra tiveram grande presença na representação de cenas bíblicas, de onde se destaca a imagem do mostrengo recorrente na gravura da época. Os figurinos, esses, foram inspirados nas iluminuras presentes no Cancioneiro da Ajuda, ... são muitos os elementos que permitem confirmar que este é um projecto completamente pioneiro na representação com figuras.

MISTÉRIO DE ADÃO
2006
10ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO | FILIPA MESQUITA
INTERPRETAÇÃO | ALEXANDRE SÁ, CLARA RIBEIRO, FILIPA MESQUITA, ROGÉRIO PAULO
MARIONETAS E CENOGRAFIA | ENVIDE NEFELIBATA, MIGVEL TEPES

'Mistério de Adão', estreou em 'Santa Maria da Feira' a '28 JUL. 2006'. Desde a sua estreia visitou 6 locais, 6 cidades, 5 distritos, 1 país (Portugal) e participou em 7 festivais e encontros nacionais.
O seu historial conta com 154 apresentações realizadas para um público de 25.430 espetadores.
'Mistério de Adão' saiu de cena a '3 AGO. 2010' com um percurso de 4 anos e 6 dias.



PROJETO COMUNITÁRIO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO

Nascem de muitas mãos, mãos que mexem, mãos que tocam, mãos que seguram, agarram e prendem, mãos que dizem adeus, … mãos que acariciam. Quando muitas mãos se juntam temos muitos braços, muitos abraços, braços que se abrem como asas que planam para voar.

Os pássaros são símbolos da liberdade, conquistam os céus, anunciam a primavera, mas também são aprisionados, agarrados e impedidos de voar. Os pássaros prisioneiros deixam de cantar assim como os homens.

Entre a terra e o céu, entre o alimento e a liberdade de voo, entre o voo solitário e o bando, existe algo comum aos pássaros e às gentes.

E quando semeamos o campo, logo os pássaros aparecem.

SEMEADA E OS CRIADORES DE PÁSSAROS
2006
70ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | FILIPA MESQUITA
INTERPRETAÇÃO | FILIPA MESQUITA, JOAQUIM DE SOUSA
GRUPOS LOCAIS | ASSOCIAÇÃO CULTURAL BOMBAR'T, CNE, AGRUPAMENTO N.030 DE S. PAIO DE MERELIM, RUSGA DE MERELIM S. PAIO, GRUPO DE TEATRO ARTES D'ALEGRIA, GRUPO FOLCLÓRICO STA. MARIA DE AVELEDA, GRUPO DE BOMBOS DO GRUPO FOLCLÓRICO DE MACADA-VIMIEIRO
MARIONETAS | RÚBEN GOMES
MONTAGEM DAS MARIONETAS | JOAQUIM DE SOUSA
CENOGRAFIA | MIGVEL TEPES
APOIO À CONSTRUÇÃO DA CENOGRAFIA | CATARINA PONTES
FIGURINISTA | CLÁUDIA RIBEIRO
CARACTERIZAÇÃO | CATARINA MESQUITA, CLÁUDIA RIBEIRO
MÚSICA CÉNICA | ANDRÉ TEIXEIRA, RITA MELO

'semeada e os criadores de pássaros', estreou no 'Auditório da Junta de Freguesia de Merelim (São Paio), Braga' a '26 ABR. 2025'. Desde a sua estreia visitou 5 locais, 1 cidades, 1 distrito e 1 país (Portugal).
O seu historial conta com 5 apresentações realizadas para um público de 370 espetadores.
'semeada e os criadores de pássaros' mantém o seu percurso através de vídeo integral disponibilizado online.



ESPETÁCULO DE CARIZ MEDIEVAL

O espetáculo representado por esta trupe de bonifrates é uma procura nos textos religiosos de histórias e personagens, criticando de uma forma burlesca a busca pela salvação da alma, pois este era o objetivo mais importante para os medievais e para alcançar a salvação era necessário seguir o caminho correto dentre as vias possíveis.

O mundo era apresentado pela Igreja de forma dualista, cristãos ou não-cristãos, Bem ou Mal, Deus ou Diabo e tanto os leigos quanto clérigos saíam em busca desta salvação da alma, e esta salvação era a preocupação fundamental dos medievos mais pelo pavor do castigo que pelo anseio do Céu.

Esta trupe coloca assim em causa estes preceitos, criticando de forma voraz todas as personagens, sejam elas pertencentes ao bem, ou ao mal, ao céu ou ao inferno, desde o Mito da Criação à expulsão de Adão e Eva do paraíso.

Expondo a árdua batalha da alma humana, que se debate entre o desejo dos prazeres, cometendo os pecados capitais, e o terror do abismo infernal, esta trupe põe em evidência as fraqueza humana dos seus espectadores e as fragilidades dos ensinamentos religiosos.

ENTRE LUGARES
2009
23ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO | CLARA RIBEIRO
INTERPRETAÇÃO | CLARA RIBEIRO, JANELA MAGALHÃES, JOEL, ROGÉRIO PAULO
MARIONETAS E CENOGRAFIA | ENVIDE NEFELIBATA

'Entre Lugares', estreou em 'Santa Maria da Feira' a '31 JUL. 2009'. Desde a sua estreia visitou 8 locais, 8 cidades, 5 distritos, 1 país (Portugal) e participou em 8 festivais e encontros nacionais.
O seu historial conta com 56 apresentações realizadas para um público de 12.500 espetadores.
'Entre Lugares' saiu de cena a '10 MAI. 2011' com um percurso de 1 ano, 9 meses e 8 dias.



INSPIRADO LIVREMENTE NA OBRA "O GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E O GORDO SANCHO PANÇA" DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA

D. Quixote está velho e cansado, mas a sua sede de aventura é infinita.

Erguem-se muros que estão a separar o mundo e D. Quixote que ainda não encontrou sua Dulcineia quer destruir esses muros, não vá dar-se o caso de Dulcineia estar do outro lado do mundo. Precisará da ajuda de Sancho que, à procura da ilha para ser Governador, embarca nesta aventura. Cedo descobrem que os dois juntos, são mais originais do que qualquer um dos dois sozinho...

O muro vai-se erguendo à sua passagem e do outro lado está o caminho para a humanidade.

QUEIXA_TE
2006
42ª PRODUÇÃO MANDRÁGORA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO | CLARA RIBEIRO
INTERPRETAÇÃO | CLARA RIBEIRO, FILIPA MESQUITA
MARIONETAS | ENVIDE NEFELIBATA, MIGVEL TEPES
CENOGRAFIA | JOÃO PINTO

'QUEIXA_TE', estreou no 'Museu da Marioneta, Lisboa' a '24 JUN. 2016'. Desde a sua estreia visitou 9 locais, 9 cidades, 8 distritos, 1 país (Portugal) e participou em 5 festivais e encontros nacionais.
O seu historial conta com 18 apresentações realizadas para um público de 1.485 espetadores.
'QUEIXA_TE' saiu de cena a '31 DEZ. 2020' com um percurso de 4 anos, 6 meses e 6 dias.



O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Município de Espinho / Museu Municipal de Espinho e Município de Gondomar. A estrutura encontra-se instalada no FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho e com sede no Município de Gondomar.

EDITORIAL

DIREÇÃO ARTÍSTICA | enVide neFelibata
TEXTOS | Carla Pinto Ferreira, Clara Ribeiro, enVide neFelibata, Filipa Mesquita, Maria José Dias
FOTOGRAFIA | Ana Filipa Rodrigues, Bruno Costa, J. Pesqueira, Margarida Ribeiro, Rita Rocha
DESIGN | enVide neFelibata
PRODUÇÃO | Teatro e Marionetas de Mandrágora

TÍTULO : EXPOSIÇÃO DE MARIONETAS - TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA
EDITOR : MUNICÍPIO DE GONDOMAR
EDIÇÃO : 1ª EDIÇÃO
DATA : NOV.2026
LOCAL : GONDOMAR
DPL : xxxxxx/26
TIRAGEM : 200 EXEMPLARES

EXPOSIÇÃO

14.NOV.2026 > 09.JAN.2027

DIREÇÃO ARTÍSTICA | enVide neFelibata
CURADORIA | enVide neFelibata
TEXTOS | Clara Ribeiro, enVide neFelibata, Filipa Mesquita
REVISÃO | enVide neFelibata
CENOGRAFIAS, MARIONETAS, FIGURINOS E ADEREÇOS | Clara Ribeiro, enVide neFelibata, Filipa Mesquita, João Pinto, Manuel Matos Silva, Marta Fernandes da Silva, Migvel Tepes, Patrícia Costa
EQUIPAMENTO EXPOSITIVO | enVide neFelibata, Migvel Tepes
GRAVAÇÃO | enVide neFelibata
EDIÇÃO ÁUDIO | enVide neFelibata
DESIGN | enVide neFelibata
MONTAGEM E DESMONTAGEM | enVide neFelibata, Eurico Santos
PRODUÇÃO | Teatro e Marionetas de Mandrágora
PROMOTOR . ORGANIZAÇÃO | Município de Gondomar
TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA APOIADA POR | República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Município de Espinho / Museu Municipal de Espinho, Município de Gondomar

CASA BRANCA DE GRAMIDO
Travessa Convenção de Gramido, 41
4420-416 Valbom
+351 224 664 310
www.cm-gondomar.pt





GONDOMAR
é D'ouro

MUNICÍPIO DE GONDOMAR